



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE  
**Urgências e Emergências Pediátricas**  
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

## Trabalhos Científicos

**Título:** Síndrome Do Choque Tóxico Estafilocócico Em Paciente Pediátrico Acometido Por Infecção Documentada Por Ca-Mrsa Produtor De Leucocidina Pantón-Valentine - Relato De Caso

**Autores:** MARCELA MARIA DE AQUINO DA CO;VIVIANE DA MATA PASTI B

**Resumo:** INTRODUÇÃO: O *S. aureus* meticilino-resistente (MRSA) tem ganhado importância como patógeno na comunidade, devido aumento na incidência de patologias causadas por ele em indivíduos previamente hígidos e do impacto da resistência antimicrobiana no tratamento. Os MRSA adquiridos na comunidade (CA-MRSA) apresentam fatores de virulência como maior aderência, resistência e presença de exotoxinas, envolvidas nas formas graves e invasivas. OBJETIVO: Descrever caso de Síndrome de Choque Tóxico por CA-MRSA em um paciente previamente hígido, admitido na emergência pediátrica do HCFMRP-USP. METODOLOGIA: Estudo descritivo do tipo relato de caso, como base a descrição de um caso de Síndrome de Choque Tóxico Estafilocócico por CA-MRSA admitido na emergência pediátrica do HCFMRP-USP. RESULTADOS: Paciente sexo masculino, 11 anos, hígido, que apresentou Síndrome do Choque Tóxico estafilocócico, tendo em estudos de biologia molecular das amostras de cultura, isolado exotoxinas e identificados genes importantes e já estudados nos mecanismos de resistência bacteriana, de forma que o quadro apresentou início agudo e evolução rápida e grave, apesar dos cuidados intensivos e terapêutica antimicrobiana adequada. O caso preencheu critérios clínicos para classificação pelo CDC da Síndrome do Choque Tóxico estafilocócico, com sorologias negativas para leptospirose e culturas positivas para *S. Aureus*, com antibiogramas apresentaram resistência à oxacilina. Sabe-se ainda que as cepas de CA-MRSA são diferentes daquelas encontradas em ambientes hospitalares. Acredita-se que apresentam fatores de mais fácil disseminação, como a codificação do SCCmec IV e V, encontrados nos CA-MRSA e identificado no caso em questão, assim como a expressão da toxina Pantón-Valentine, importante particularidade na virulência, associada a necrose tecidual e destruição de neutrófilos. Tais características genéticas e moleculares são importantes particularidades do CA-MRSA, e foram pesquisadas e documentadas no paciente relatado neste estudo, junto a presença de alfa-hemolisinas, que corroboraram para os mecanismos de virulência e resistência, contribuindo para o desfecho desfavorável do paciente em questão. CONCLUSÃO: Diante de um caso grave e da possibilidade de Síndrome de Choque Tóxico Estafilocócico, torna-se primordial o reconhecimento, bem como a intervenção precoce e o conhecimento prévio do perfil de resistência crescente, de modo a direcionar a terapêutica inicial e assim, aumentar as chances de melhores desfechos.